



MAPEAMENTO GENÉTICO DE GENES DE RESISTÊNCIA À *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli* DO FEIJOEIRO COMUM COM BASE EM MARCADORES AFLP E MICROSSATÉLITES

CÂNDIDA, Daniella Vieira; COSTA¹, Joaquim Geraldo CAPRIO Da², CARNEIRO, Monalisa Sampaio³

²² Universidade Federal de Goiás, danycandida@yahoo.com.br

² Embrapa Arroz e Feijão /CNPAP, caprio@cnpaf.embrapa.br

³ Universidade Federal de São Carlos, monalisa@cca.ufscar.br

Resumo

O feijão é um importante alimento para a população brasileira, colocando o Brasil como o maior produtor e consumidor mundial de feijão, porém apresenta baixa produtividade média devido à ocorrência de doenças, entre elas a murcha de fusário. O controle da murcha de fusário pode ser conseguido por meio de resistência genética que é uma tecnologia de baixo custo sendo facilmente adotada pelos agricultores. O objetivo deste trabalho foi identificação de locos microssatélites e AFLP associados a genes de resistência à murcha de fusário. Foram realizados cruzamentos entre as cultivares Milionário 1732 x Macanudo (MM) e as cultivares FT Tarumã x Macanudo (FTM) para obtenção das populações F₂, e 100 indivíduos da geração F₂ de cada cruzamento constituíram a população de mapeamento. As cultivares Milionário 1732 e FT Tarumã foram designadas como resistentes a doença, e como suscetível a cultivar Macanudo. O DNA total das plantas da geração F₂ dos cruzamentos (MM e FTM) foi extraído a partir de 500 mg de folhas frescas utilizando o método CTAB descrito por Doyle & Doyle (1990). Com intenção de selecionar marcadores microssatélites e AFLP polimórficos, testes estão sendo realizados utilizando o DNA das linhagens genitoras e de quatro indivíduos da população F₂. Em casa de vegetação, testes preliminares visando avaliação quanto à resistência à murcha de fusário têm sido conduzidos utilizando o isolado FOP 46 do fungo.

Palavras-chave: feijão, murcha de fusário, marcadores moleculares.

1. Aluna de Doutorado.EA/UFG. gislene.ferreira@yahoo.com.br

A extensão rural no Brasil: Pesquisar agropecuária e educação na ótica do desenvolvimento econômico

SILVA, Walter Sales; BUZIN, Estevão Julio Walburga Keglevich;

**ESCOLA DE AGRONOMIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO – MESTRADO**

waltsales@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho propõe discutir a extensão rural e a relação que há entre a mesma a concepção de papel de Estado. Sobre um enfoque histórico. Conclui-se que em um estado de concepção de intervenção da economia a extensão rural é feita por organismos estatais e em um Estado de concepção neoliberal a extensão rural é feita por organizações privadas.

Palavras chaves: Extensão rural, desenvolvimento econômico.

INTRODUÇÃO

A extensão rural no Brasil, mais precisamente a relação entre concepção de papel do Estado, na promoção do desenvolvimento econômico, deve ser compreendida como processo histórico social da extensão rural no país. Seu objetivo principal foi o de promover a modernização da agricultura no país.

É necessário compreender a concepção que fundamenta a política de Estado de um país e entender a essência dos seus programas e organizações.

Quando se discute a extensão rural, devemos ter a certeza do que ela realmente é, sua forma de atuação e principalmente seus objetivos.

O discurso da extensão rural afirma pode contribuir para o aumento da produção, produtividade, renda e bem estar das famílias rurais sem agressão ao meio ambiente por meio da educação. Porém, no discurso não especificava qual o tipo de familiar rural a seria atendida. Apresentava-se somente, uma forma genérica de atuação para atingir os objetivos propostos.

No Brasil, a concepção de desenvolvimento econômico possuía fulcro no modelo teórico econômico de Keynes. No qual o Estado deve intervir na economia para a promoção do desenvolvimento econômico. Portanto, justificava-se a intervenção do Estado na economia por meio da assistência da extensão rural. Porém, em um Estado de cunho político neoliberal não faz sentido o mesmo intervir na economia. Conforme o modelo teórico de Adam Smith isso faz com que o desenvolvimento do país trave deve-se deixa que a mão invisível do capitalismo regule a economia.

METODOLOGIA

Uma construção conceitual é fundamental para a compreensão de qualquer tema de investigação buscar-se-á apresenta os principais conceitos discutidos neste texto para depois avaliar-se o seu papel no desenvolvimento econômico do país e das políticas públicas.

Utiliza-se a metodologia da pesquisa bibliográfica para compreender o processo histórico da extensão rural no Brasil, seu contexto político, formas de intervenção e principais beneficiados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisa agropecuária definida como sendo estudos feitos dentro de um sistema agroindustrial (SAI). Definido por (BATALHA & SILVA, 2001, p. 32):

“O conjunto de atividades que concorrem para a produção de produtores agroindustriais, desde a produção dos insumos (sementes, adubos, máquinas agrícolas etc.) até a chegada do produto final (queijos, biscoitos, massas etc.) ao consumidor”. Assim, define-se pesquisa agropecuária qualquer investigação que vise compreender qualquer fenômeno incluído em qualquer elo desta cadeia produtiva.

Segundo, (SZMRECSANYI, 1979. p. 218) O entendimento de extensão rural ou assistência técnica entendidas como sinônimos. Até a segunda guerra mundial a extensão rural era entendida como o fomento de tecnologia. Visava-se somente, melhoria referente ao solo, as plantas e os animais. Após a segunda guerra houve uma nova compreensão do que seja extensão rural ou assistência técnica educativa. Objetivo era desenvolver o ser humano.

Para (QUEDA, 1987, p 11) objetivo da extensão rural foi. “Consiste em contribuir para o aumento da produção, produtividade, renda líquida e bem – estar das famílias rurais, sem agressão ao meio ambiente, através de métodos educativos” Porém de acordo com (Fonseca, 1985, p. 85) esse objetivo só foi implantado após a ARCA – Associação de crédito e assistência rural.” Foi portanto a partir de 1952 que o serviço de Extensão do Brasil passou a fazer extensão com o objetivo de educar”.

Se educar o público é objetivo da extensão rural o que seja educação? É fundamental para entender esse processo. Apresenta-se um conceito clássico de educação dentre os vários que existem. Mas, entende-se que o mais adequado é o conceito de educação alinhado a uma visão positivista da sociedade. Construído por (EMILE DURKHEIM 1973 p. 41):

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine.